

# A DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR E A FORMAÇÃO DOCENTE: REFLEXÕES SOBRE A PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA

## TEACHING IN HIGHER EDUCATION AND TEACHER TRAINING: REFLECTIONS ON UNIVERSITY PEDAGOGY

Emanuelle Oliveira da Fonseca Matos 1  
Jivago Oliveira da Fonseca 2

**Resumo:** A expansão da educação superior está relacionada diretamente ao aumento do número de docentes no nível superior, ficando evidente a necessidade de uma formação didático-pedagógica que contribua de forma crítica e reflexiva na condução do conhecimento e na atuação profissional. Todavia, nem todos os docentes universitários têm essa formação, limitando-se a práticas tradicionais de ensino. Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: como se dá a relação entre a prática pedagógica e a formação dos docentes no curso de licenciatura? Partindo dessa concepção, o objetivo dessa pesquisa é compreender os limites e as possibilidades da formação didático-pedagógica de professores dos cursos de licenciatura. A pesquisa revelou que é preciso uma reflexão aprofundada acerca da formação docente no que se refere à relação teoria e prática, o que reflete diretamente da condução das disciplinas pedagógicas. Ficou evidente a importância da didática no exercício de uma prática transformadora.

**Palavras-chave:** Didática. Ensino Superior. Formação docente. Pedagogia Universitária.

**Abstract:** The expansion of higher education is directly related to the increase in the number of teachers at the higher education level, highlighting the need for a didactic-pedagogical training that contributes critically and reflectively to the management of knowledge and professional performance. However, not all university professors have this training, limiting themselves to traditional teaching practices. In view of this, the following question arose: how is the relationship between pedagogical practice and teacher training in the undergraduate course? Based on this conception, the objective of this research is to understand the limits and possibilities of the didactic-pedagogical training of teachers in undergraduate courses. The research revealed that there is a need for in-depth reflection on teacher training regarding the relationship between theory and practice, which directly reflects on the conduct of pedagogical disciplines. The importance of didactics in the exercise of transformative practice became evident.

**Keywords:** Didactic. University Education. Teacher Training. University Pedagogy.

- 1 Doutora em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE); Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e graduada em pedagogia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atualmente é professora da rede municipal de Fortaleza. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6724950003413312>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7701-5831>. E-mail: [emanuelle22@gmail.com](mailto:emanuelle22@gmail.com)
- 2 Mestre em Letras pela Universidade Federal do Ceará (UFC) e Licenciado em Letras/Português pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Atualmente é professor do curso de Pedagogia do Centro Universitário ATENEU e professor da rede estadual do Ceará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6306078125855075>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-0017-7230>. E-mail: [jivagoliveira86@gmail.com](mailto:jivagoliveira86@gmail.com)

## Introdução

O comportamento didático é algo muito questionado dentro das IES, pois, para ser professor, não basta ter conhecimentos teóricos, mas saber relacioná-los com a prática em sala de aula. Essa realidade também se faz presente na formação dos professores licenciados, visto que muitos ainda não possuem conhecimentos aprofundados acerca da didática. Daí a necessidade de uma formação inicial que conduza os docentes ao exercício de práticas pedagógicas críticas e reflexivas.

Este trabalho visa a trazer uma reflexão acerca da formação dos professores licenciados e das limitações em suas formações que podem comprometer o exercício de uma prática pedagógica desejada no nível superior ao não oferecer o saber didático-pedagógico fundamental para o exercício da práxis.

Diante disso, surgiu o seguinte questionamento: como se dá a relação entre a prática pedagógica e a formação dos docentes no curso de licenciatura? Tal questão revela o constante desafio de uma prática pedagógica pautada na reflexão, em que o professor consegue exercer a práxis como forma de promover um ensino crítico e reflexivo.

Partindo dessa concepção, o objetivo dessa pesquisa é compreender os limites e as possibilidades da formação didático-pedagógica de professores dos cursos de licenciatura. Isso nos leva a pensar na importância de uma formação que proporcione uma formação didático-pedagógica que habilite os docentes refletirem de forma crítica e reflexiva.

Para que isso aconteça, faz-se necessário uma formação baseada em práticas pedagógicas que contribuam para o exercício da docência e para o desenvolvimento de um ensino e aprendizagem pautado na práxis.

## Metodologia

O estudo em questão classifica-se como bibliográfico, cujo eixo teórico trata da Pedagogia Universitária baseada em Cavalcante (2014); Cunha (2004) e Melo (2018), que provocou aproximações com estudiosos da área da Pedagogia e didática, como: Pimenta (2018) e Libâneo (2010).

Quanto aos objetivos, a presente pesquisa se caracteriza como exploratória, com foco em uma abordagem qualitativa, pois acreditamos que esse enfoque retrata o pensamento reflexivo-investigativo do pesquisador durante todo o processo de pesquisa. Segundo Franco e Ghedin (2008 p.108), “a metodologia da pesquisa, na abordagem reflexiva, caracteriza-se fundamentalmente por ser a atitude crítica que organiza a dialética do processo investigativo; que orienta os recortes e as escolhas feitas pelo pesquisador”, ou seja, que é capaz de apresentar o foco e a realidade que do qual o objeto de estudo faz parte, dando sentido e direcionado as abordagens do pesquisador. Conforme Franco e Ghedin (2008, p.62):

À medida que a pesquisa qualitativa favorece que a cotidianidade seja percebida, valorizada, mostre-se como geradora e germinadora dos valores e papéis sociais, vai possibilitando aos pesquisadores a apropriação das relações entre particularidade e totalidade, entre o indivíduo e o ser humano genérico, entre cultura e história.

As ideias dos autores nos auxiliam na compreensão de que tal abordagem é fundamental para o aprofundamento do nosso estudo. Ao encontro dessa percepção, Martins (2013) destaca que, do ponto de vista metodológico, os modelos qualitativos apontam que a melhor forma de entender a realidade é aquela que o pesquisador se coloca no lugar outro, apreendendo os fenômenos pela visão dos pesquisados. Portanto, a construção do conhecimento requer uma compreensão do fenômeno por meio de abstrações do pensamento teórico.

## Desenvolvimento, resultados e discussão

### A formação didático-pedagógica dos professores universitários

A Pedagogia está intrinsecamente ligada à educação e ao processo de ensino e aprendizagem, segundo Libâneo (2010), a Pedagogia é um campo de conhecimento que estuda a educação de forma sistemática, ou seja, é o ato educativo que se realiza na sociedade como um dos componentes básicos da configuração da atividade humana. Ela investiga a realidade educacional em transformação, explicitando os objetivos e as intervenções metodológicas referentes ao processo de transmissão e assimilação do conhecimento. Todavia, muitos estudiosos percebem a Pedagogia como um campo do conhecimento voltado apenas para a prática, não possuindo os requisitos de cientificidade, estando no campo da intuição, já que o fenômeno educativo é pluridimensional.

Acreditamos que a Pedagogia é um campo que possui identidade própria, tendo o aluno como sujeito na construção do processo de ensino e aprendizagem; a escola e o professor como agente formadores; o saber como objeto de transmissão e assimilação; e o contexto que se dá a aprendizagem. Sendo assim, Cavalcante (2014) destaca que a Pedagogia passa a ser concebida como ciência da educação que compreende um campo que não se direciona como uma tecnologia aplicada, sendo uma reflexão sobre a prática educativa que tem como objeto de estudo o fazer educativo. Nesse sentido, o fazer pedagógico se refere à finalidade da ação educativa, baseado em interesses sociais e conflitos.

A Pedagogia constitui-se como base articuladora de vários referenciais teóricos que abordam o campo da educação. Todavia, ela não é a única área científica que tem como objeto de estudo a educação. As demais áreas que também estudam o fenômeno educativo têm como base os seus próprios conceitos e métodos investigativos. Assim, a Pedagogia se diferencia das demais ciências na medida que integra os enfoques parciais destas ciências, convertendo seus saberes em saberes pedagógicos. Para isso, ela toma como ponto de partida e de chegada a prática dos formandos, refletindo acerca do processo educativo de forma integral. Segundo Pimenta (2018), a Pedagogia, na qualidade de ciência da educação, explicita os diversos modos como a educação se apresenta enquanto prática social, direcionando o sentido que se colocar para o ser humano. Ainda segundo a autora:

A ciência da Educação (a Pedagogia) será dialética na medida em que, partindo do interesse libertário do conhecimento de uma teoria crítica da sociedade, voltado à emancipação e libertação dos homens (humanização), tornar possível a ela (a Pedagogia) a antecipação de uma práxis educacional transformadora (Pimenta, 2018, p.116).

É através da dialética que a Pedagogia consegue estabelecer uma relação entre as finalidades e as possibilidades materiais para fazer da educação um mecanismo de humanização do homem. A prática e a teoria devem sempre caminhar juntas para que de fato aconteça o processo dialético. Apenas por meio de uma teoria crítica da educação que poderá acontecer uma educação transformadora em que aluno assume papel de protagonista na construção do seu conhecimento.

Ainda reforçando a concepção da Pedagogia como ciência da educação, Libâneo (2010, p.51) destaca que “a Pedagogia é uma área de conhecimento que investiga a realidade educativa, no geral e no particular”, tendo como base os conhecimentos científicos, filosóficos e técnicos-profissionais. Ela busca explicitar os objetivos e as formas de intervenção metodológica das atividades educativas relacionadas ao processo de transmissão e aquisição do conhecimento. Podemos afirmar então que a Pedagogia investiga os fatores que contribuem para a formação humana em determinado contexto histórico, construindo e recriando seu objeto de estudo. É na teoria pedagógica, a partir da prática, que haverá a formulação das diretrizes que irão orientar a ação educativa.

Em relação à formação pedagógica dos professores e à prática docente, especificamente no ensino superior no Brasil, estamos percebemos que novos desafios estão surgindo, como a inovação tecnológicas, a universalização do acesso às informações e a própria relação entre professor e aluno. Todavia, o modelo de ensino tradicional ainda é muito presente nas instituições de ensino, interferindo diretamente no modo de ensinar e aprender, o que impacta a ação docente,

pois o professor passa a ter uma formação pautada apenas na teoria. Com isso, passa a existir uma desvalorização do campo pedagógico e uma supervalorização de conhecimentos técnicos.

Esse cenário é reflexo da legislação educacional que vigora no Brasil, essa que ainda possui lacunas de orientação para uma formação pedagógica voltada ao exercício da docência no nível superior, baseada na práxis. Tal fato acarreta a negação da dimensão científica da Pedagogia e da docência, contribuindo, assim, para uma formação pautada apenas em conhecimentos advindos de campos científicos específicos.

Desprovidos dos conhecimentos pedagógicos, os professores podem enfrentar dificuldades no exercício da docência, como na criação de contextos de ensino-aprendizagem que estimulem a criticidade através de uma formação teórica sólida voltada para a transformação e autonomia dos estudantes. É preciso que os professores do ensino superior utilizem metodologias diferenciadas em sala de aula, buscando aprimorar a prática pedagógica. Logo, a Pedagogia Universitária deve oferecer suporte didático-metodológico ao professor universitário, auxiliando-os no desenvolvimento de novas metodologias para explanação do conteúdo.

A Pedagogia Universitária é entendida como um campo de aprendizagem da docência que está relacionada à apropriação de conhecimentos, saberes e fazeres oportunos ao magistério superior. Para tanto, é preciso que o professor estabeleça uma relação com a realidade, com a atividade de ser professor nos seus mais diversos campos de atuação. Portanto, para Imbernon (2017) a formação docente deve ser entendida para além dos domínios das disciplinas científicas, sendo preciso incluir modelos relacionais e participativos que possibilitem uma articulação entre todos os aspectos de ensino. Segundo Cunha (2004, p.321), a Pedagogia Universitária:

pressupõe, especialmente, conhecimentos no âmbito do currículo e da prática pedagógica que incluem as formas de ensinar e de aprender. Incide sobre as teorias e as práticas de formação de professores e dos estudantes da educação superior. Articula as dimensões do ensino e da pesquisa nos lugares e espaços de formação. Pode envolver uma condição institucional, considerando-se como pedagógico o conjunto de processos vividos no, âmbito acadêmico.

A pedagogia no âmbito da universidade tem suas especificidades, pois ela estuda diversos saberes adquiridos no nível superior, cabendo aos docentes se apropriar da capacidade de dominar e mobilizar estes saberes integrando-os a sua prática. Por isso, é preciso uma formação que garanta aos futuros docentes a capacidade de problematização das informações e de sua formação como cidadão, ou seja, que “possibilite o desenvolvimento do pensamento autônomo, substituindo a simples transmissão do conhecimento pelo engajamento dos alunos”. (Almeida e Pimenta, 2009, p.17). Portanto, é preciso que os professores universitários utilizem metodologias de ensino que norteiem seu trabalho pedagógico de forma crítica e reflexiva, proporcionando a esta prática sentido e projeção.

Resulta deste cenário a necessidade de refletirmos acerca da Pedagogia Universitária enquanto campo de conhecimento interdisciplinar e complexo e de sua finalidade para o desenvolvimento do processo de aprendizagem dos estudantes e, conseqüentemente, para a formação do docente do ensino superior que seja capaz de contribuir para uma formação que vise à autonomia e ao compromisso social e político do profissional e do cidadão. Melo afirma que (2018, p.46):

Pedagogia como universitária, transpõe-se o sentido para explicar que se trata de um campo em construção, que toma a práxis realizada na universidade, como possibilidade de contribuir para o desenvolvimento de processos formativos voltados para a autonomia e emancipação humana.

Sendo assim, os cursos de licenciaturas devem ser aqueles que preparam para o exercício da docência de forma crítica e reflexiva, no entanto, essa formação vem deixando lacunas significativas no campo didático, pois, segundo Oliveira e Freitas (2013), muitos professores terminam a graduação sem se sentirem preparados para o exercício da docência, não adquirindo os saberes necessários

de uma boa formação. Isso porque muitas universidades não se preocupam em proporcionar uma base voltada para a atuação do professor em sala de aula.

É preciso percebermos a universidade como lócus de transformação social e, como tal, um espaço de formação que visa à formação da identidade do sujeito enquanto ser em construção. Daí a importância de se adotar uma avaliação qualitativa, que busca perceber as dificuldades individuais de cada aluno, transformando suas vidas e o meio em que vivem. Com base em Melo (2018), cada vez mais a Pedagogia Universitária assume um sentido mais amplo, ultrapassando os muros da universidade, como possibilidade de contribuir para o desenvolvimento de processos formativos voltados para autonomia e emancipação humana.

Essa visão emancipatória precisa perpassar de forma efetiva os cursos de licenciaturas, responsáveis por formar novos professores. Os licenciados precisam adotar uma conduta de mediador do conhecimento capaz de gerar novos saberes e transformar os já existentes de forma crítica e reflexiva.

A universidade é tida como a responsável por proporcionar uma formação sólida que possibilita ao docente se posicionar criticamente diante das demandas da sociedade. No entanto, ela perde seu papel de campo de produção e difusão do conhecimento quando assume uma condição de onipotência ao favorecer um corporativismo que contribui para isenção de questionamentos acerca do processo de produção do ensino-aprendizagem. É fundamental que as instituições de ensino superior propiciem um clima de reflexão coletiva relacionada à didática e de apoio mútuo entre os professores, visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem. Portanto, Para Soares e Cunha (2010, p.55):

O desafio que está posto para a universidade e que se acentua nesse novo contexto é o de transformar o ensino conteudista, baseado na transmissão fragmentada, dogmática e desarticulada do contexto social, na perspectiva de um processo formativo centrado na indagação, na reflexão crítica da realidade, na investigação da prática profissional à luz das bases epistemológicas, políticas, culturais dos conteúdos.

Portanto, a Pedagogia Universitária deve ser percebida como uma ciência da educação superior capaz de gerar elementos teóricos que irão fundamentar as reflexões referentes aos métodos educacionais através de um processo dialético. Partindo desse pressuposto, Melo (2018, p.49) acredita que “a resignificação epistemológica da Pedagogia Universitária ocorrerá na medida em que se parta da prática pedagógica dos professores universitários como referência, para superar as contradições a ela inerentes”. Para tanto, faz-se necessário que os docentes reflitam sobre suas práticas, superando a visão simplista de ensino, pois o ensinar e o aprender é um processo contínuo e compartilhado, que precisa da articulação entre teoria e prática para se constituir.

A Pedagogia Universitária se constitui, assim, por meios de reflexões acerca do contexto social e das diversas concepções e práticas advindas da relação professor-aluno. Ressaltando esse pensamento, Cavalcante (2014, p.34) aponta que “a universidade é capaz de produzir espaço global de existência”, resignificando os sentidos dados aos objetos da sociedade, como a educação e a democracia. Para que isso aconteça é preciso superar a dualidade professor e estudantes, criando um contexto de encontro entre adultos que tenha como foco encontrar respostas para os problemas e vivenciar um processo complexo de formação de pessoas críticas e reflexivas.

A Pedagogia Universitária é, portanto, um campo de contradições e descobertas, cujo diálogo e a socialização das experiências contribuem diretamente para a formação docente. É nesse espaço de diversidade e de interfaces com conhecimentos consolidados através das teorias da educação, da didática e da formação docente que a Pedagogia Universitária se configura como conhecimento científico.

Um modelo organizacional que se preocupa com um ensino crítico e reflexivo parte do pressuposto de que o desenvolvimento profissional deve ir além dos aspectos pessoais ou didáticos, visto que coloca em foco as mudanças estruturais e organizacionais da universidade, sendo, portanto, voltado para o aperfeiçoamento da comunicação, da democracia e do processo de tomada de decisões na universidade. Deve reconhecer o professor como protagonista do

conhecimento, valorizando suas experiências e saberes cotidianos capazes de transformar e responder às necessidades da sociedade.

A formação do professor universitário precisa ser percebida dentro de um sistema educativo em transformação. É preciso levar em consideração seus conhecimentos apreendidos a partir de sua prática, de sua vivência; necessita-se também contextualizar sua prática a partir das influências que lhes são determinantes, dando voz às suas decisões que envolvem todos o processo de ensinar e aprender.

Cada área da formação docente tem suas especificidades, com conhecimentos e formas próprias de ensinar e facilitar a aprendizagem, não existindo, portanto, uma única Pedagogia Universitária. Todavia, os professores precisam desempenhar seu papel social na sala de aula e no campo científico, levando em consideração seus saberes e contextos históricos em que foram formados. Dessa forma, eles estarão assumindo uma postura crítica e reflexiva diante da complexidade do processo educativo.

Sabemos que os cursos superiores são ministrados por professores de diversas formações, todavia, boa parte deles possui uma formação pedagógica ou didática ausente ou precária. Esses profissionais não possuem uma formação inicial voltada para a sala de aula, por isso poderão ter mais dificuldades em estabelecer uma relação entre teoria, cabendo, portanto, uma formação complementar que os habilitem ao exercício da docência. Segundo Pimenta e Anastasiou (2017), dentre esses profissionais, estão os que almejam transferir suas habilidades profissionais para a carreira de professor, sendo contemplados com aspectos pedagógicos mínimos necessários à carreira docente. Com isso, poucos vivenciam metodologias e didáticas condizentes com as necessidades de seus cursos.

Dessa forma, as necessidades de formação dos professores nem sempre estão relacionadas ao desconhecimento sobre algo, mas sim à falta de informação que os profissionais têm a respeito de novas exigências do trabalho. Por isso a necessidade de uma reflexão sobre a prática como forma de questionar e aperfeiçoar a atividade docente. Segundo Cavalcante (2014), para que o trabalho pedagógico possa ser imbuído de um caráter político e ideológico é preciso que haja uma permanente reflexão crítica acerca do seu próprio exercício como prática social. É através da reflexão que haverá um constante movimento dialético entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Para que isso aconteça, Pimenta e Lima (2017, p.92) acreditam que os professores devem ser “valorizados como profissionais em seus saberes específicos, merecendo condições dignas de trabalho, formação inicial e de qualidade, políticas e espaços de formação contínua”. Faz-se necessário dar condições para que os docentes possam, de fato, tornarem-se sujeitos reflexivos e autônomos.

Quando a academia consegue oferecer um movimento de construção da identidade, é estabelecida uma cultura própria que irá possibilitar a criação de esquemas comuns de percepção, interpretação e ação que passam a orientar o contato dos educandos com os diferentes espaços sociais. Portanto, a docência está ligada à inovação quando consegue romper com a forma conservadora de ensinar, visando a exploração de novas tecnologias teórico-metodológicas, a fim de superar a dicotomia entre conhecimento científico e senso comum, teoria e prática.

Ainda pensando numa qualificação profissional pautada na criticidade, Melo (2018, p.27) destaca que a “formação é um processo que se constitui dialeticamente, portanto, implica acesso e trabalho com conhecimentos científicos da dimensão pedagógica”. Por isso, é preciso que as instituições de ensino consolidem a Pedagogia Universitária através de processos formativos permanentes; isso porque muitos professores do nível superior têm seu primeiro encontro com a docência na sala de aula, já que em sua formação inicial não tiveram disciplinas voltadas para as práticas pedagógicas, como é o caso dos bacharéis. Daí a importância desses profissionais refletirem constantemente sobre sua prática, sempre buscando saberes pedagógicos essenciais para sua formação.

Tal reflexão irá permitir que o docente se reconheça como sujeito ativo do conhecimento, construindo e reconstruindo novos saberes. De encontro com essa concepção, Pimenta e Lima (2017) afirmam que as propostas educacionais que valorizam a formação dos professores não os consideram mais como meros executores de decisões alheias, mas reconhecem a capacidade de decidir dos docentes, sendo eles sujeitos de sua formação. Todavia, algumas políticas governamentais

de formação investem recursos financeiros em programas de formação de professores que têm como finalidade capacitá-los para educar através da perspectiva de resultados, ou seja, quanto mais técnicas e métodos souberem melhor para o rendimento escolar dos alunos e para os resultados da escola. Pensar num sistema de formação de professores supõe, portanto, reavaliar objetivos, conteúdos, métodos, formas de organização do ensino, diante da realidade em transformação, isso porque as ações desenvolvidas em salas de aulas estão relacionadas aos sentidos e significados entrelaçados às histórias das pessoas envolvidas e à identidade social de cada indivíduo. Diante disso, D'Ávila (2020) aponta que a valorização da profissão docente precisa se dá numa dimensão macrossocial do fenômeno, através da formação do pensar crítico e do papel do professor como ator social, sujeito de sua práxis e com visão transformadora. Devemos perceber que a educação está para além da sala de aula, ultrapassando os muros da Universidade.

Tal concepção nos remete à Pimenta e Lima (2017) quando afirmam que a formação do docente precisa ser realizada através do repensar sobre a prática e sobre a realidade, assim como pela construção da identidade pessoal. Essa construção é um processo inacabado que deve ser permanentemente aprimorado. Por isso, os saberes adquiridos na formação inicial, os saberes da experiência, da academia e o saber profissional são fundamentais para a composição de uma prática mais significativa. Caso a formação inicial docente não proporcione aos docentes os conhecimentos necessários para o exercício da práxis, é preciso alternativas que facilitem a tomada de consciência por parte dos professores em relação à sua prática pedagógica.

O professor precisa transformar o saber a ser ensinado em saber aprendido, precisa levar em consideração o contexto social dos alunos e seus saberes experienciais na construção do conhecimento. Diante disso, devemos considerar a escola como um espaço educativo de convergência, divergência e contradição social, cuja troca de conhecimentos é fundamental para que aconteça o processo de democratização do saber, possibilitando uma formação pautada na práxis.

Uma formação vivenciada possibilita aos professores em formação o questionamento em relação às suas próprias crenças e práticas, a crítica propositiva em relação às orientações institucionais e, enfim, o seu crescimento intelectual, social, emocional e profissional.

## **Docência no ensino superior: reflexões sobre a didática**

As práticas pedagógicas estão relacionadas diretamente à didática, esta que tem como compromisso promover um ensino crítico e reflexivo, com significado e sentido para os educandos, contribuindo para a transformação social. Portanto, a formação docente precisa ser embasada por uma didática que promova o desenvolvimento de uma postura metodológica reflexiva e investigadora.

A didática no ensino superior reside, então, na busca de transformar a forma como o aluno mantém o saber, realizando uma mediação entre a aprendizagem e o ensino. Contudo, é preciso que o docente estabeleça uma articulação de saberes complementares, como o pedagógico e o político. Lucarelli (2000) acredita que na ação didática universitária é preciso haver avanços na produção de conhecimentos através de uma articulação entre ensino, pesquisa e extensão:

Para inovar em sala é preciso romper com o estilo didático imposto pela epistemologia positivista, o qual comunica um conhecimento fechado, acabado, conducente a uma didática de transmissão que, conduzida pela racionalidade técnica, reduz o discente a um sujeito destinado a receber passivamente esse conhecimento (Lucarelli, 2000, p.63).

É preciso perceber, portanto, a didática numa dimensão social, constituída por um processo de assimilação ativa da experiência cultural que possibilite aos alunos uma leitura crítica da realidade. Com isso, teremos um ensino baseado em um processo de análise, síntese e generalização voltado para reflexão e criação de novos conhecimentos.

É quando o professor desenvolve uma consciência crítica e política que sua atividade docente

se torna efetiva, assegurando o rendimento escolar satisfatório dos alunos. Segundo Pimenta (2018, p.96), “A Didática, enquanto uma das áreas da Pedagogia, trabalha, na sua especificidade, essa finalidade prática da educação. O que, por sua vez, é um dos determinantes do processo de ensino-aprendizagem, essência da atividade docente”. É a didática a área da Pedagogia que tem como objeto de estudo o processo de ensino e aprendizagem, enquanto prática social, que visa ampliar a relação entre teoria e prática do trabalho dos professores. De encontro com a fala da autora acima, Libâneo (2010) acrescenta ainda que a dependência da didática em relação à Pedagogia não pode determinar objetivos imediatos da instrução, das matérias e dos métodos baseados em uma concepção de mundo e de uma concepção de práxis pedagógica, já que essas tarefas pertencem ao campo do pedagógico. É quando o professor consegue associar a didática a práticas pedagógicas eficientes que haverá uma educação pautada num processo crítico, reflexivo e transformador.

Ainda segundo o autor, a didática engloba um conjunto de conhecimentos que estão relacionados a diferentes esperas científicas, junto com requisitos de operacionalização. Com isso, podemos considerar a didática como um campo de conhecimento pedagógico que estabelece uma interligação entre a ação docente e a epistemologia, através de uma identidade própria e diretrizes normativas relacionadas ao currículo de formação de professores. É seu papel contribuir para libertação social do educando na medida em que proporciona um senso crítico, possibilitando ao discente superar o senso comum, além de diminuir a dicotomia entre teoria e prática.

Portanto, a didática visa a transformar os processos de aprendizagem pedagógica através da práxis, valorizando a natureza e o sentido da educação, enquanto prática refletida. Para tanto é necessário haver uma conscientização da atividade para que aconteça a práxis, já que essa não se dá através de ação simplista e imediatista. Vásquez (2011, p. 240) reforça isso ao afirmar que “a consciência simples vê a si mesma em oposição à teoria, já que a intromissão desta no processo prático lhe parece perturbadora”. Todavia, muito são os docentes que possuem dificuldades em colocar em prática uma didática pautada na práxis, e isso reflete de forma mais acentuada no nível superior, quando muitos professores são bacharéis e não possuem o conhecimento pedagógico necessário para o exercício em sala. Até mesmo alguns professores licenciados possuem lacunas em sua formação que os impossibilitam de exercerem práticas pedagógicas reflexivas.

Acreditamos que é através do exercício da práxis que a didática irá estabelecer uma relação direta entre teoria e prática, possibilitando ao aluno e ao professor refletir sobre suas práticas pedagógicas, considerando o contexto social e a cultura das instituições no qual estão inseridos. Isso contribui para a construção da identidade docente através de um processo de constante transformação profissional e pessoal. Com base em Vásquez (2011, p.264), a práxis é uma “atividade teórico-prática, isto é, tem um lado ideal, teórico, e um lado material, propriamente prático, com a particularidade de que só artificialmente, por um processo, de abstração, podemos separar, isolar um do outro”. Com isso, podemos perceber que a prática está ligada intrinsecamente à teoria, sendo, portanto, fundamental essa relação na formação docente.

São os professores dos cursos de licenciatura aqueles responsáveis pela formação de futuros docentes, devendo esses adotar uma didática transformadora na construção do conhecimento através de novas representações e estratégias de interversões que promovam uma formação pautada na reflexividade. Práticas mecânicas e repetitivas precisam ser excluídas do trabalho docente, pois elas contribuem para um ensino tecnicista e pragmático. Tais modelos acadêmicos pautados num ensino reprodutivista não compreendem a educação e nem seus condicionantes sociais, devendo, portanto, serem abolidos da sala de aula das universidades.

É preciso que a formação inicial do docente possua uma estrutura curricular que contemple disciplinas voltadas para a aplicação da didática em sala de aula, como, por exemplo, as disciplinas de práticas de ensino, essas que estabelecem uma relação direta entre a prática pedagógica com os conhecimentos teóricos adquiridos pelos alunos. Vale ressaltar que a didática é uma ferramenta que está inserida em todas as disciplinas, pois cada professor possui uma didática, essa que precisa assumir um sentido transformador.

Enquanto disciplina, a didática proporciona conhecimentos acerca da organização da aula, do planejamento de ensino e dos objetivos a serem alcançados, sendo assim o professor precisa saber organizar e planejar uma aula, dispondo de argumentos a respeito daquilo que está ensinando. Portanto, a didática exerce papel importante na sistematização e organização do ensino, pois



procura estabelecer uma relação direta entre teoria e prática. Isso contribui para a sistematização do conteúdo educativo, que não pode ser adquirido de maneira espontânea e desorganizada.

Quando a didática é desacredita no ambiente universitário, o futuro professor que cursou uma licenciatura se depara com uma realidade desafiadora, pois perceberá o distanciamento entre a teoria aprendida no curso de formação inicial e a prática do “chão da escola”, fazendo com que o docente se submeta a práticas pedagógicas reprodutivistas e a um ritual de organização do trabalho que lhe é imposto.

Quando o professor possui propriedade e consciência crítica daquilo que irá colocar em prática em sala de aula, acaba gerando o empoderamento dos sujeitos nos diversos âmbitos, principalmente no trabalho e na escola, contribuindo para uma formação transformadora de novos docentes, uma vez que o juízo crítico e a mediação do conhecimento são indispensáveis no processo de ensino e aprendizagem.

Para que ocorra mudanças efetivas na prática pedagógica e na didática, é preciso considerar as experiências dos professores, assim como o que trazem de sua prática docente. Portanto, podemos afirmar que o ponto de partida e de chegada para um ensino transformador deve ser os saberes e experiências que fazem parte da identidade docente.

## Considerações finais

É possível concluir que existem lacunas na formação didático-pedagógica dos professores universitários que interferem diretamente na promoção de uma formação crítica, reflexiva e transformadora. Quando partimos da compreensão de uma educação voltada para a transformação social do aluno, conseguimos nos apropriar melhor da metodologia que iremos implementar em sala de aula, dos métodos de ensino e das habilidades individuais e coletivas que iremos desenvolver no nosso alunado.

A pedagogia e a didática estão associadas no desenvolvimento de conhecimentos que fazem com que os indivíduos reflitam não apenas acerca dos conteúdos apresentados em sala de aula, mas do seu papel diante da sociedade. É a didática aquela que vai investigar os fundamentos e o modo como se dá o processo de ensino e aprendizagem, sendo fundamental na formação de futuros docentes. A didática precisa se fazer presente durante todo o percurso formativo dos docentes, principalmente na sua formação inicial, visto que é a partir daí que o professor começa a construir sua identidade docente e se percebe como sujeito construtor do conhecimento.

A didática como ferramenta de ensino que fomenta uma prática pedagógica pautada na reflexão, contribui para uma formação de professores que leva em consideração a complexidade do processo educativo, articulando todos os aspectos de ensino com os saberes historicamente construídos. Dessa forma, é preciso mudanças nos currículos voltadas para a formação de professores, esses que devem promover uma reflexão acerca dos conhecimentos pedagógicos desde o início da formação. Diante disso, os professores universitários precisam refletir sobre a práxis, buscando associar os conteúdos teóricos com a sua prática pedagógica durante todo o curso. Assim como buscar uma constante qualificação continuada como forma de renovar e aprimorar seus conhecimentos.

Diante do exposto, um dos propósitos deste estudo é contribuir efetivamente para reflexões acerca da formação dos professores licenciados, trazendo novas possibilidades e questionamentos para o desenvolvimento de outras pesquisas que proporcionem novas contribuições para a educação, para o ensino e para uma formação docente transformadora.

## Referências

ALMEIDA, Maria Isabel; de; PIMENTA, Selma Garrido. **Pedagogia Universitária**: valorizando o ensino e a docência na Universidade de São Paulo. In: ALMEIDA, Maria Isabel; de; PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs.). **Pedagogia Universitária**. São Paulo: EDUSP, 2009.

CAVALCANTE, Maria Marina Dias. **Pedagogia Universitária: Um Campo de Conhecimento em Construção**. Ed. EDUECE. Fortaleza, 2014.

CRISTINA D'ÁVILA. A didática nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Base Nacional Comum para a Formação de Professores da Educação Básica: impasses, desafios e resistências. **Dossiê: Pedagogia, didática e formação docente: velhos e novos pontos críticos-políticos**. Edição Especial, n.8, p. 86-101, Jan. - Abr. 2020. ISSN: 2237-0315.

CUNHA, Maria Isabel. Verbete pedagogia universitária. *In: MOROSINI, Maria Costa. et al. Enciclopédia de pedagogia universitária*. Enciclopédia de pedagogia universitária Porto Alegre: RIES/ INEP, 2004.

FRANCO, Maria Amélia Santoro, GHEDIN, Evandro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. São Paulo, SP: Cortez, 2008.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza**. 9ª. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 9 ed. São Paulo, Cortez, 2010.

LUCARELLI, Elisa. Um desafio institucional: inovação e formação pedagógica do docente universitário. *In: Castanho, Sérgio., Castanho, Maria Eugênia L. O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora*. Campinas: Papirus, 2000.

MARTINS, Lígia Márcia. **As aparências enganam: divergências entre o materialismo histórico dialético e as abordagens qualitativas de pesquisa**. GT: Filosofia da Educação, Paraíba, p. 1-17, UFPB, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Editora Cortez, 2018.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da Práxis**. 2ª ed. Rio e Janeiro: Paz e Terra, 2011.

Recebido em 18 de janeiro de 2024.

Aceito em 12 de abril de 2024.